

CENTRO UNIVERSITÁRIO CELSO LISBOA

A Acupuntura no Tratamento da Lombalgia Taiyang: Revisão Bibliográfica

Alunos:

Lucas Rocha Fiori Sobreira
Natália Paixão Santos da Silva
Carla A. da S. M. Guimarães
Leandro Cesar Ramos da Costa
Patrique Machado de Sá

Professor Orientador:

Prof. Esp. Cláudio Cordeiro de Moraes

RIO DE JANEIRO

2020

FIORI, Lucas; PAIXÃO, Natália; GUIMARÃES, Carla. DA COSTA, Leandro. MACHADO, Patrique. **A Acupuntura no Tratamento da Lombalgia Tai Yang: Revisão Bibliográfica**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Acupuntura, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, 2020, 32p.

FIORI, Lucas
PAIXÃO, Natália
GUIMARÃES, Carla
DA COSTA, Leandro
MACHADO, Patrique¹
DE MORAES, Cláudio

A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA TAI YANG: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹ FIORI; PAIXÃO; GUIMARÃES; DA COSTA; MACHADO, pós-graduandos do Curso de Acupuntura do Centro Universitário Celso Lisboa; DE MORAES, Cláudio, professor e orientador do Curso de Acupuntura do Centro Universitário Celso Lisboa

Agradecimentos

*À Deus, às nossas famílias que nos apoiaram ao longo dessa jornada, aos
companheiros de turma e aos mestres que nos propuseram momentos de
ensinamentos incomparáveis.*

RESUMO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sua origem das combinações da prática da moxabustão, acupuntura e da farmacologia natural cujos efeitos e resultados eram eficazes e precisos. A Acupuntura é o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da MTC através da aplicação de agulhas e de moxas. Existem diversas teorias na MTC para podermos tratar patologias, como a teoria dos 5 Elementos, Princípio de Geração (Ciclo Sheng), Princípio de Controle (Dominância – Ciclo KE), a teoria Yin/Yang, teoria dos meridianos (canais de energia) e a teoria dos canais unitários. A dor lombar é o principal problema de saúde entre os países ocidentais industrializados e uma das principais causas de despesas médicas, ausência e incapacidade. Existem 4 métodos diagnósticos na MTC que são a inspeção, audição e olfação, anamnese e palpação de pulso e palpação. A lombalgia TaiYang precisa ser diferenciada da lombalgia da protusão e hérnia discais lombar, esta apresenta perda de força muscular, alteração da sensibilidade, hipotrofia dos músculos da perna e sinal positivo no Teste de Lasègue. Pela literatura relacionada à lombalgia Tai Yang, houve evidência consistente da relevância do tratamento da acupuntura para tal patologia, porém é sugestivo estudos mais aprofundados sobre o tema. **Objetivos:** identificar e diferenciar os diversos tipos de lombalgias dentro da visão ocidental e oriental e assim elaborar o tratamento ideal para os pacientes diagnosticados com Lombalgia TaiYang.

Palavras-chave: Acupuntura; Lombalgia; TaiYang

ACUPUNCTURE IN THE TREATMENT OF TAI YANG LOW BACK PAIN: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

Traditional Chinese Medicine (TCM) has your origin in combinations of moxibustion, acupuncture and natural pharmacology whose effects and results were effective and accurate. Acupuncture is the set of theoretical and empirical knowledge of TCM through the application of needles and moxas. There are several theories in TCM to be able to treat pathologies, such as the 5 Elements theory, Generation Principle (Sheng Cycle), Control Principle (Dominance - KE Cycle), Yin/Yang theory, meridian theory (energy channels) and the theory of unitary channels. Low back pain is the main health problem among western industrialized countries and a major cause of medical expenses, absence and disability. There are 4 diagnostic methods in TCM which are inspection, hearing and smell, anamnesis and pulse palpation and palpation. TaiYang low back pain needs to be differentiated from protrusion low back pain and lumbar disc herniation, this shows loss of muscle strength, altered sensitivity, hypotrophy of the leg muscles and a positive sign on the Lasègue test. In the literature related to Tai Yang low back pain, there was consistent evidence of the relevance of acupuncture treatment for such pathology, but further studies on the subject are suggestive. Objectives: to identify and differentiate the different types of low back pain within the western and eastern view and thus develop the ideal treatment for patients diagnosed with TaiYang low back pain.

Keywords: Acupuncture; Low back pain; TaiYang.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Breve Histórico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)	1
Teorias da Medicina Tradicional Chinesa	1
Teoria dos Cinco Elementos	1
Princípio de Geração/Ciclo Sheng	3
Princípio de Controle (Dominância) /Ciclo Ke	3
Teoria Yin/Yang	4
Teoria dos Meridianos (canais de energia)	4
Canais de Energia Unitários	5
Justificativa e Objetivos	6
MATERIAIS E MÉTODOS	7
RESULTADOS	7
Lombalgia Taiyang	7
DISCUSSÃO	9
Métodos de Diagnóstico/Avaliação	9
Lombalgia na Visão Ocidental	11
Aspectos Gerais na Visão Ocidental	11
Lombalgia na Visão Oriental	12
Aspectos Gerais na Visão Oriental	13
CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14

INTRODUÇÃO

Breve Histórico da Medicina Tradicional Chinesa (MTC)

Essa ciência é originada da China na Idade da Pedra, isto é, cerca de 2.500 a.C., e apesar de sua antiguidade, continua evoluindo (WEN, 2014, p.7). A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) tem sua origem das combinações da prática da moxabustão, acupuntura e da farmacologia natural cujos efeitos e resultados eram eficazes e precisos (NAKANO & YAMAMURA, 2008, p. 17). A MTC é baseada na observação dos fenômenos da natureza e nos estudos e compreensão dos princípios que regem a harmonia nela existente (YAMAMURA, 2004, p. XLIII).

Wen (1995, p.8) cita algumas passagens históricas para a MTC, como a escrita dos livros Era do Imperador Amarelo (2704 – 2100 a.C.), que mostra a Acupuntura com suas bases e um certo nível de desenvolvimento; o livro Hwang Ti Nei Jing (aproximadamente 700 anos a.C.) mostra como os chineses da Idade da Pedra já utilizavam a moxabustão (areia ou pedras quentes) e Acupuntura (agulhas de pedra) para o tratamento de dores abdominais e articulares; e a difusão dos conhecimentos da Acupuntura durante as Dinastias Tsin e Tang (265 – 959 d.C.).

A Acupuntura é o conjunto de conhecimentos teórico-empíricos da MTC através da aplicação de agulhas e de moxas (WEN, 2014, p.9). Para Yamamura (2004, p. LVI), a acupuntura foi idealizada dentro do contexto do Tao e das concepções filosóficas e fisiológicas que nortearam a MTC e, também, a concepção dos Canais de Energia e dos pontos de acupuntura, o diagnóstico energético e o tratamento baseiam-se nas Teorias do Yang e do Yin, dos Cinco Movimentos, da Energia (Qi) e do Xue (Sangue).

Teorias da Medicina Tradicional Chinesa

Teoria dos Cinco Elementos

Há mais de 2.000 anos foram estruturadas as bases da Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos, sendo seus valores e crenças motivos para moldar a prática do sistema de medicina até os dias atuais (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p.1). Segundo Wen (1995, p. 19), os cinco elementos são, na realidade, os cinco elementos básicos que constituem a natureza (Madeira, Fogo, Terra, Água e

Metal) e existem entre eles uma interdependência e uma inter-restrição que irão determinar seus de mutação e movimento constantemente.

Para Nakano & Yamamura (2008, p. 21), constitui um dos pilares da Filosofia e da Medicina Tradicional Chinesa e sua concepção baseia-se na evolução dos fenômenos da natureza, em como os vários aspectos que compõem a Natureza geram e dominam uns aos outros. Yamamura (2004, p. XLVI) explica que todos esses fenômenos naturais têm características próprias e podem originar outros fenômenos e ao mesmo tempo sofrer destes influências benéficas ou maléficas. Vale ressaltar a passagem do livro “Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo”:

O Imperador Amarelo perguntou: "Os cinco elementos da natureza se associam às cinco orientações, do leste, do oeste, do sul, do norte e da parte central para produzir os climas frio, quente, a umidade, a secura e o vento. As cinco vísceras do homem ativam a energia vital para produzir as cinco emoções da alegria desmedida, da raiva, da melancolia, da ansiedade e do terror (BING, 2001, p.322).

Segundo Yamamura (2004, p. XLVI), o Movimento Água é caracterizado pelos fenômenos naturais que indicam retração, profundidade, frio, declínio, queda, eliminação, ponto de partida e chegada da Transmutação dos Movimentos; o Movimento Madeira representa o aspecto de crescimento, movimento, florescimento e síntese; o Movimento Fogo é caracterizado por todos os fenômenos naturais que indicam desenvolvimento, ascensão, atividade e expansão; o Movimento Terra representa fenômenos naturais que se traduzem por mudanças e transformações; e por fim, o Movimento Metal é caracterizado pelos processos naturais de purificação, seleção, análise e de limpeza.

Os conceitos de Yin/Yang e os Cinco Elementos são fundamentados em uma compreensão e exploração dessas relações, sendo essa ênfase importante no significado de equilíbrio e harmonia entre os Cinco Elementos (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p. 8).

Princípio de Geração/Ciclo Sheng

Para Yamamura (2004, p. XLVII), este princípio estabelece que cada Movimento gera o Movimento posterior, também conhecido como regra “mãe-filho”, sendo a “mãe” o Movimento que gera (o Movimento em questão) e “filho” o Movimento seguinte (o Movimento gerado). O Elemento Água cria a Madeira pela nutrição. Madeira cria Fogo pela queima. Já o Fogo cria Terra pelas cinzas. Da Terra surge o Metal (sinônimo de Rocha/algo encontrado na Terra) pelo endurecimento. E por fim, do Metal surge a Água pelo resfriamento (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p.9).

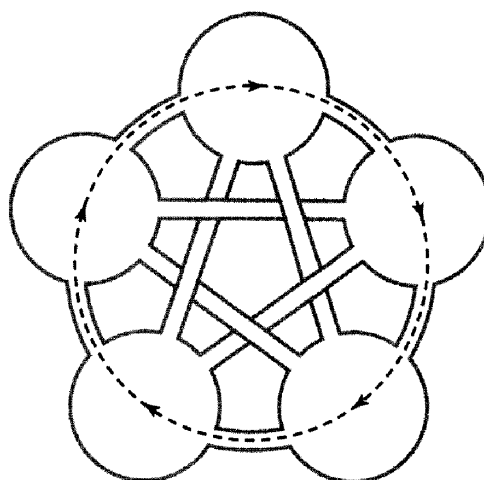


FIGURA 1 – Ciclo Sheng (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p.8).

Princípio de Controle (Dominância) /Ciclo Ke

Este princípio explica que cada Movimento apresenta dominância sobre o Movimento que sucede, isto é, aquele que gerou, também conhecido como regra “avô-neto” e tem como finalidade controlar o crescimento descontrolado que ocorreria se houvesse somente o ciclo de geração, é chamado de “avô” o Movimento que domina e “neto” o Movimento dominado (YAMAMURA, 2004, p. XLVII). Este ciclo pode ser descrito da seguinte maneira: Fogo controla Metal, derretendo-o; Já o Metal controla Madeira, cortando-a; a Madeira controla a Terra, cobrindo-a; Terra controla Água, represando-a; finalizando, a Água controla o Fogo, extinguindo-o (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p. 9-10).

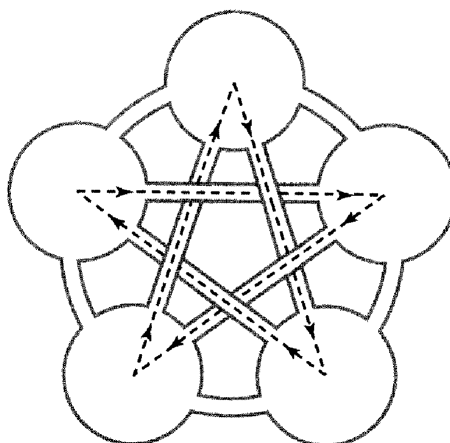


Figura 2 – Ciclo Ke (HICKS, HICKS & MOLE, 2007, p.10).

Teoria Yin/Yang

O conceito de Yin e Yang é a base da MTC, sendo um pensamento chinês como fenômeno de dois extremos de algo contínuo e é uma tendência na visão ocidental de analisar essa teoria como os opostos absolutos (ROSS, 1994, p. 5). Segundo Wen (2014, p. 20), na China antiga, observou-se que a estrutura básica do ser humano era a mesma do universo, então todos os fenômenos da natureza foram classificados em dois polos opostos: Yin (negativo – frio, fraqueza, escuridão, profundo, etc.) e Yang (positivo – calor, força, claridade, superfície, grandeza etc.).

O Yang só pode existir na presença do Yin, e vice-versa, e justamente por essa dualidade é que dá origem a tudo na Natureza, incluindo a vida (NAKANO & YAMAMURA, 2008, p.20). Para Wen (2014, p.22), numa relação de influência e transformação, dentro de uma substância, os elementos Yang e Yin não são fixos, mas estão em constante transformação, e se gerar perda ou ganho de um elemento, terá uma repercussão complementar e direta no outro.

Teoria dos Meridianos (canais de energia)

Nos dias atuais, desconhece-se a origem da criação dessa teoria, sendo muito provável que a Acupuntura e as Qi-Kung (artes marciais) tenham sua contribuição para a sua formação (WEN, 2014, p.28). Os canais de energia constituem a ligação entre o meio interno e meio externo, transmitindo as várias formas de energia entre esses dois meios (YAMAMURA, 2004, p.1).

Os principais meridianos são 12, bilaterais, apresentando-os ambos os cursos, um profundo e outro superficial, tendo como função a distribuição do Qi visceral para todos os tecidos do corpo humano (SOLINAS, MAINVILLE & AUTEROCHÉ, 2000, p. 26). Os Jing Luo (meridianos) são locais privilegiados que ligam os órgãos e os membros, fazem comunicação entre o baixo e o alto, interior e superfície, regulando o funcionamento de cada parte do corpo onde circulam o sangue e o Qi (AUTEROCHÉ & NAVAILH, 1992, p.49).

Ainda de acordo com Auteroche & Navailh (1992, p.49-50), em se tratando da natureza da energia, os meridianos são divididos em 6 Yin e 6 Yang, sendo os 6 Yin pertencentes aos órgãos Zang (Coração, Pericárdio, Pulmão, Fígado, Baço-Pâncreas e Rim) e os 6 meridianos Yang são pertencentes aos órgãos Fu (Triplo Aquecedor, Estômago, Intestino Grosso, Intestino Delgado, Bexiga e Vesícula Biliar).

Canais de Energia Unitários

Para Yamamura (2004, p. 722), os Canais de Energia Unitários são formados por um canal de energia principal da mão e um canal de energia principal do pé que apresentam funcionalidades energéticas iguais, possuindo 3 Canais Unitários Yang e 3 Canais Unitários Yin, podendo assim ser constituídos:

- Tai Yang: mais superficial, constituído por dois canais de energia Principal, um que representa o Alto, situado no membro superior (Intestino Delgado), e outro que representa o Baixo, dirigindo-se da face para o membro inferior (Bexiga);
- Shao Yang: localizada na camada de energética intermediária, constituído pelos canais Triplo Aquecedor (Alto, mão) e Vesícula Biliar (Baixo, pé);
- Yang Ming: o mais profundo dos Canais Unitários Yang, promovendo a comunicação do Exterior (Yang) com o Interior (Yin) e é formado pelo Intestino Grosso (Alto, mão) e Estômago (Baixo, pé);
- Tai Yin: mais superficial, formado pelo Pulmão (mão) e Baço-Pâncreas (pé) e este canal se comunica com o Yang Ming;
- Jue Yin: localizado na camada energética intermediária, formado pelo canais Circulação-Sexualidade (mão) e Fígado (pé);

- Shao Yin: o mais profundo dos Canais Unitários Yin, constituído pelo Coração (mão) e Rim (pé).

A técnica dos Canais Unitários liga dois meridianos da mesma polaridade, formando só uma unidade energética e conectando o alto e o baixo, como também no sentido contrário, através da ação dos pontos Shu Antigos e assim, os objetivos dessa técnica são o equilíbrio energético e a harmonização dos canais (GARDIN & FELIPE, 2013, p.291).

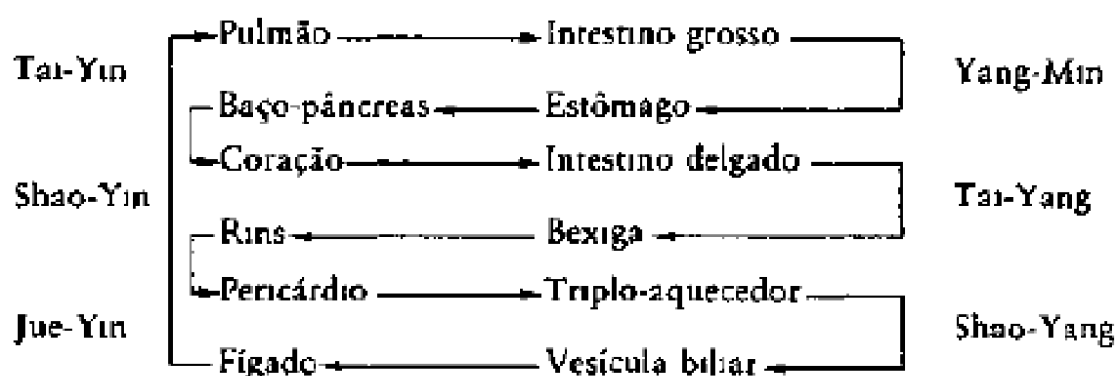


Figura 3 – Fluxos e conexões dos Meridianos (WEN, 2014, p. 33).

Justificativa e Objetivos

No ano de 2007, a dor lombar foi a primeira causa de invalidez entre as aposentadorias (previdenciárias e acidentárias) no Brasil, com prevalência superior a 50% em um ano (OPAS, 2016). No mundo, cerca de 84% das pessoas irão apresentar os sintomas em algum momento da vida, podendo acometer 65% das pessoas anualmente e a dor lombar tem uma prevalência pontual de aproximadamente 11,9% (NASCIMENTO & COSTA, 2015. p. 1142).

No Brasil é estimado que a população gaste 10% do orçamento nas farmácias, sendo que 5 dos 10 medicamentos mais vendidos são analgésicos (MORESCHI, 2016). Sugere-se também que a Acupuntura, associadas com outras terapias convencionais, alivia a dor e melhora a função melhor do que terapias convencionais somente (FURLAN et al., 2005, p. 962).

Devido à grande prevalência da lombalgia na sociedade atual (OPAS, 2016), buscaremos através deste estudo, realizando uma revisão bibliográfica, comprovar que a acupuntura pode ser um tratamento eficaz para o alívio dos sintomas, sendo associada ou não a outros tratamentos e/ou fármacos. Os resultados deste trabalho

serão de grande valia para profissionais da área da saúde no que tange o tema em discussão e, posteriormente, produzir a transformação sobre os conhecimentos aqui buscados e transmitidos.

Este trabalho tem como objetivos identificar e diferenciar os diversos tipos de lombalgias dentro da visão ocidental e oriental e assim elaborar o tratamento ideal para os pacientes diagnosticados com Lombalgia TaiYang.

MATERIAIS E MÉTODOS

Uma revisão bibliográfica foi realizada com a finalidade de encontrar uma associação entre a visão ocidental e oriental da problemática das Lombalgias, especificamente da TaiYang e assim traçar um tratamento de acupuntura com embasamento da MTC.

Este trabalho foi desenvolvido através de uma busca literária em diversos livros e artigos. A busca informatizada para localização destes artigos foi feita através do banco de dados da biblioteca virtual Pubmed e empregando os termos em inglês (devidamente traduzidos): Acupuncture e Low back pain e TaiYang; com o operador de busca AND, utilizando os seguintes filtros: texto completo disponível, publicações dos últimos 5 (cinco) anos e artigos de revisão. Com isso, não foram encontrados artigos relacionados ao tema específico.

Entretanto, buscas realizadas nos bancos de dados Pubmed, Scielo, Cochrane, EBRAMEC e PEDro com o intuito de encontrar informações assertivas e/ou estatísticas sobre Lombalgia, Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura, empregando os termos em inglês (devidamente traduzidos): Acupuncture e Low back pain e Tradicional Chinese Medicine e com o operador de busca AND. Estes artigos foram escolhidos de forma aleatória.

RESULTADOS

Lombalgia Taiyang

É caracterizada quando existem dores locais que são provocadas pelo acometimento do Canal de Energia Principal do Pangguang (Bexiga) pelo Frio e/ou Umidade, e quando essas dores lombares irradiam ao longo da coluna vertebral, da

região da nuca até o cóccix, membros inferiores (seguindo o trajeto dos nervos ciático e tibial) chegando ao calcâneo e 5º dedo do pé (Yamamura, 2004, p. 823).

Segundo Inada (2008, p.39) a lombociatalgia Tai Yang é a dor lombar com "sensação de golpe de martelo", que é uma dor aguda por invasão de vento frio, causando tensão muscular muito forte.

Para Yamamura (2004, p.823) a lombalgia com irradiação para os membros inferiores manifesta-se no acometimento dos canais de energia principal: Tai yang (bexiga), Shao Yang (vesícula biliar), Yang Ming (estômago) e por energias perversas e com sintomas específicos de cada meridiano. De acordo com Inada (p.258, 2007) refere-se a dor no Canal Principal da Bexiga e podemos encontrar nódulos de diversos tamanhos que representam a estagnação do Qi.

Segundo Yamamura (2004, p. 823), em geral, a dor piora com esforço físico em excesso com fadiga, mudança de tempo com o frio e a umidade. Para Inada (2006) a deficiência de Qi, Yang e Yin do Rim, leva à deficiência energética da sua víscera acoplada que é a Bexiga.

Outra causa de lombalgia Tai Yang são as alterações energéticas do Xiao Chang (Intestino Delgado) que se manifestam por dores na parte superior do osso sacro, podendo, também, irradiar-se para o membro inferior, seguindo o trajeto do Canal de Energia Principal do Pangguang (Bexiga). (YAMAMURA, 2004, p. 823).

Para o tratamento de pacientes com Lombalgia Taiyang, de acordo com Yamamura (2004, p.824), pode-se utilizar os seguinte acupontos, pontos locais: podemos utilizar a moxabustão em B23, B25, B52, VG4; puncionar Ponto Extra Dorso-Cintura M-DC25, VG3, Ponto Extra Dorso-Cintura M-DC35 (de L1 a L5) e com técnica de analgesia B27, B28 e pontos Ashi; Fortalecer o Shen Qi (Rins): R7, VC4, R2 e R3; Se houver sacralgia (origem S1), utilizar B27 e VC4; Para promover a circulação do Qi no Canal Unitário Tai Yang: ID2, ID3, B65, B66; Pontos à distância: sangrar B40; puncionar B57, B58, B60 e B10.

E segundo Inada (2007, p. 258), podemos também utilizar o seguinte tratamento: pontos sensíveis entre L5-S1, B26, B30, B58, R3 (homolateral), B62 e B67 (ambos contralaterais); Pontos Ashi ao longo do trajeto do Canal Principal da Bexiga e inserir

agulhas em dispersão nesses pontos; Lei do “meio-dia e meia-noite” (ponto Lo do Canal de Energia oposto ao Canal da Bexiga) neste caso P7 (contralateral).

Yamamura (2004, p. 824)	Inada (2007, p. 258)
Pontos à distância: sangrar B40; puncionar B57, B58, B60 e B10;	Pontos sensíveis entre L5-S1, B26, B30, B58, R3 (homolateral), B62 e B67 (ambos contralaterais);
Circular o Qi do Canal de Energia Principal Unitário Tai Yang: ID2, ID3, B65 e B66;	Pontos Ashi ao longo do trajeto do Canal Principal da Bexiga e inserir agulas em dispersão nesses pontos;
Pontos locais: moxabustão em B23, B25, B52, VG4; técnica de analgesia B27, B28 e pontos Ashi.	Lei do “meio-dia e meia-noite” (ponto Lo do Canal de Energia oposto ao Canal da Bexiga, neste caso P7 - contralateral).

Tabela 1 – Resumo das indicações de tratamento para Lombalgia Taiyang.

DISCUSSÃO

Métodos de Diagnóstico/Avaliação

Segundo Yamamoto (1998, p.49) existem mais de 1.200 formas de classificar uma doença na medicina oriental e o médico que siga a vertente da medicina oriental deve levar em consideração o toque/palpação, inspeção e interrogatório. Wang (1996, p.199) elucida que existem quatro métodos diagnósticos na MTC (Si Zhen) que são a Inspeção, Audição e Olfacção, Anamnese e Palpação de Pulso e Palpação. Wen (1995, p.30) explica que na análise e classificação das doenças é levada em consideração a alteração do pulso, variação da morfologia da língua etc.

A inspeção da língua, assim como a avaliação do pulso, também é de extrema importância no diagnóstico do paciente (YAMAMOTO, 1998, p.52). Wang (1996, p. 206) também menciona a inspeção da língua como um dos principais métodos de diagnóstico na MTC. Wen (1995, p.30) explica que na MTC, o exame da língua deve

envolver 2 critérios, o órgão em si e o critério voltado para especialmente à sua camada superficial. Pin (1994, p.1) diz que o diagnóstico através da língua se dá pela observação da coloração e forma da própria e da saburra.

Auteroche & Navailh (1992, p.98) esclarecem que o pulso designa o modo pelo qual circula o Qi Xue (a energia do sangue), os vasos convergem para o Pulmão e, além disso, a impulsão na circulação sanguínea depende do Qi do Pulmão. Yamamoto (1998, p. 55) sugere que a pulsologia deveria ser considerada como um exame à parte, devido à qualidade das informações obtidas.

Auteroche & Navailh (1992, p.98) explicam também que a rapidez, força, localização, na pulsologia, determinam o estado de força ou fraqueza, de excesso ou deficiência do sangue e dos órgãos, sendo assim, possível localizar a patologia e a capacidade funcional dos órgãos. Maciocia (2005, p.366) elucida que o pulso de uma pessoa varia de acordo com vários fatores e todos esses fatores devem ser levados em consideração (idade, sexo, estação, complexão física, gravidez, menstruação e Fan Guan Mai e Xie Fei Mai – esses 2 últimos relacionados à posição da artéria radial que impossibilita/dificulta à tomada do pulso).

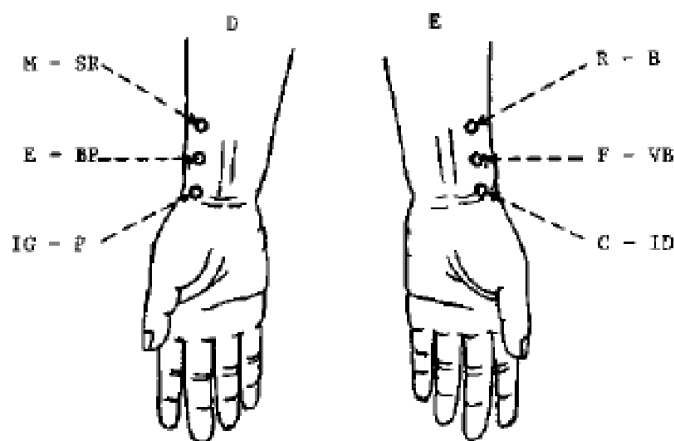


Figura 4- Pulsologia (Wen, 1995, p.36)

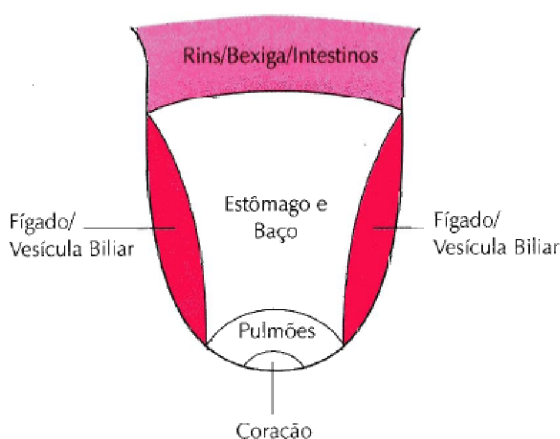


Figura 5 – Divisões da língua de acordo com os Órgãos Internos (Maciocia, 2005).

Lombalgia na Visão Ocidental

A estrutura anatômica da coluna vertebral humana é composta por 33 vértebras, sendo elas distribuídas em cinco regiões: 7 vértebras cervicais, 12 torácicas, 5 lombares, 5 sacrais e 4 coccígeas (MOORE; DALLEY; AGUR, 2014, p. 533). Para Dangelo & Fanttini (2007, p. 415), a principal função da coluna é vertebral é suportar o peso da maior parte do corpo e transmiti-lo, através das articulações sacroilíacas, para todos os osso da região do quadril. A coluna vertebral é o eixo de sustentação do nosso corpo, possui funções biomecânicas e é considerada a protetora do neuroeixo (KAPANDJI, 2000, p. 12-14).

As lombalgias acometem entre 70% a 80,5% da população de ambos os sexos e são causadas em decorrência de alterações músculo-esqueléticas (PIRES & DUMAS, 2008, p.160). Pode surgir em decorrência de outras patologias, como a fibromialgia, a depressão, artrite etc. (HOSPITAL ALBERT EINSTEIN, 2018). A lombalgia é o principal problema de saúde entre os países ocidentais industrializados e uma das principais causas de ausência e incapacidade laboral e é uma das principais motivadoras de despesas médicas (CENTRO COCHRANE DO BRASIL, 2005, p.5).

Aspectos Gerais na Visão Ocidental

A dor lombar tem como causas intrínsecas as seguintes condições: inflamatórias, degenerativas, congênitas, tumorais, infecciosas e mecânicos-posturais (DUMAS & PIRES, 2008, p. 160). É importante salientar que a

maioria dos vícios posturais são estabelecidos durante as fases de crescimento e maturação sexual, respectivamente, na infância e adolescência, gerando alterações posturais, principalmente laterais e ântero-posteriores (FILHO et al., 2014, p.2).

A lombalgia apresenta-se como uma síndrome, pois não está sujeita a determinação de um único agente causador patológico e a síndrome, por sua vez, compreende uma série de sinais e sintomas que em conjunto caracterizam uma doença ou condição anormal (TAKAKI, 2012, p. 9). Síndrome (do grego: syndromé= reunião), em medicina, é descrito como um estado mórbido caracterizado por um conjunto de sintomas e sinais clínicos que podem ter várias causas, mas, em geral, não conhecida e não é, pois, uma doença (ABCMED, 2016).

Lombalgia na Visão Oriental

Segundo Burigo & Lopes (2010, p. 29), para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a lombalgia é uma manifestação sindrômica que está relacionada à insuficiência de energia dos Rins (Shen Qi). Para Yamamura (2004, p.815), quando existe a deficiência de Qi (energia), surge assim a condição básica para que haja alterações funcionais, orgânicas e energéticas na região, concluindo assim que as várias formas de lombalgias, segundo a MTC, estão condicionadas às afecções dos Canais de Energia Principais, Distintos, Curiosos, Luo Longitudinal e Tendinomuscular.

De acordo com Scognamillo-Szabó & Bechara (2001, p.1092) existem regiões da pele onde podemos encontrar uma alta concentração de terminações nervosas sensoriais, os acupontos, que se relacionam com nervos, tendões, vasos sanguíneos e articulações e a estimulação desses acupontos possibilita acesso direto sistema nervoso central.

De acordo com Leme (2010, p. 65), a MTC baseia-se em conceitos taoístas e energéticos, os quais enfocam o indivíduo como um todo e como parte integrante do universo, que trata da essência e natureza da condição humana. Para Ross (2011), os canais energéticos envolvidos nos problemas da região da coluna vertebral são principalmente o Vaso Governador e Bexiga e os principais sistemas de órgãos envolvidos são os Rins, e em menor grau, o Fígado.

Segundo Wen (1995, p.39), dentro da MTC, na classificação das síndromes, existem 8 critérios: 1) Externo (superficial) ou Interno (profundo); 2) Frio e Calor; 3) Deficiência e Excesso; 4) Yin (negativo) e Yang (positivo).

A Medicina Chinesa, por sua vez, considera a região lombar, como toda a coluna vertebral, como dependente da energia dos Rins, e estando esta deficiente surge a condição básica para que haja as alterações energéticas, funcionais e orgânicas da região, normalmente quando a deficiência do Qi dos Rins está associado a patologias energéticas do Zang Fu e dos canais de energia (YAMAMURA, 1998, p. 601).

Aspectos Gerais na Visão Oriental

De acordo com Bing (2001, p. 677), que múltiplos tratamentos devem ser ofertados às pessoas, não se deve ficar preso à, especificamente, uma pessoa, podem tratar com acupuntura, ervas medicinais, massagem, exercícios físicos e de respiração, moxabustão entre outros.

O surgimento de um fator patógeno externo do tipo excesso acarretará na diminuição de aspecto que lhe é oposto, então, uma energia perversa externa Yin conduz à preponderância do Yin, esta mesma energia altera o Yang e cria a síndrome, Frio e quando uma energia perversa externa Yang aumentará o Yang, alterará o Yin e dará origem a síndrome Calor (AUTEROCHÉ & NAVAILH, 1992, p.18).

CONCLUSÃO

É possível concluir que, na visão da Acupuntura, assim como os tratamentos ocidentais, busca-se o alívio imediato da dor, entretanto a Acupuntura trabalha para restituir o equilíbrio energético que poderá proporcionar resultados mais amplos e longevos. Pela literatura relacionada à lombalgia Tai Yang, houve evidência consistente da relevância do tratamento da acupuntura para tal patologia. Além disso, entre todos os recursos de tratamento utilizados pela MTC, a acupuntura se destacaria como um método seguro, eficaz e acessível como instrumento qualitativo de assistência, porém é sugestivo estudos mais aprofundados sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCMED. **Diferenças entre síndrome e doença**. 2016. Disponível em: <https://www.abc.med.br/p/1273753/diferencas+entre+syndrome+e+doenca.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

AUTEROCHE, B. NAVAILH, P. **O Diagnóstico na Medicina Chinesa**. São Paulo: Ed. Andrei. 1992.

BING, W. **Princípios de Medicina Interna do Imperador Amarelo**. Tradução José Ricardo Amaral de Souza Cruz. p. 322. São Paulo: Ícone, 2001.

BURIGO, F.; LOPES, S. Lombalgia crônica mecânica: estudo comparativo entre acupuntura sistêmica e pastilhas de óxido de silício (stimulation and permanency – stiper). **Rev. Bras. Terap. e Saúde**. Curitiba, v. 1, n. 1, p. 27-36, jul./dez. 2010. Disponível em <http://www.omnipax.com.br/RBTS/artigos/v1n1/RBTS-1-1-3.pdf>. Acesso em 21 janeiro 2020.

CENTRO COCHRANE DO BRASIL. **Acupuntura para Lombalgia**. São Paulo. 2005. Disponível em https://www.saudedireta.com.br/docsupload/1332117200acupuntura_para_lombalgia_txt.pdf. Acesso em 03 novembro 2020.

DANGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. **Anatomia Sistêmica e Segmentar**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Athemeu, 2007.

FILHO, D. E. et al. Dor Lombar em Adolescentes: um rastreamento escolar. **Journal of Human Growth and Development**. 24(3): 347-353; 2014. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v24n3/pt_15.pdf. Acesso em 04 novembro 2020.

FURLAN, A. D.; VAN TULDER, M.; CHERKIN, D.; TSUKAYAMA, H.; LAO, L.; KOES, B.; BERMAN, B. Acupuncture and dry-needling for low back pain: an updated systematic review within the framework of the cochrane collaboration. 1: **Spine**. v. 30,

n. 8, p. 944-963, 2005. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15834340/>.

Acesso em 03 novembro 2020.

HICKS, A. HICKS, J. MOLE, P. **Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos.**

Prefácio de Peter Eckman; Tradução Maria Inês Garbino Rodrigues; São Paulo:

Roca, 2007.

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN. **Por que as mulheres têm tanta dor nas costas?**

2018. Disponível em

<https://www.einstein.br/especialidades/ortopedia/noticias/por-que-as-mulheres-tem-tanta-dor-nas-costas>. Acesso em 19 maio 2019.

GARDIN, A. M. V.; FELIPE, F. A de A. Estudo comparativo entre dois protocolos de tratamento Flor de Liz e Método Canal Unitário em algias cervicais. **Revista Dor**,

vol.14 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2013. Disponível em

<https://www.scielo.br/pdf/rdor/v14n4/v14n4a11.pdf>. Acesso em 03 novembro 2020.

INADA, T. **Técnicas simples que complementam a acupuntura e a moxabustão.**

2ª Edição - São Paulo: Roca, 2007.

INADA, T. **Vasos Maravilhosos e Cronoacupuntura.** 2ª Edição. São Paulo: Roca, 2008.

KAPANDJI, A. I. **Fisiologia articular, volume 3: Esquemas comentados de**

mecânica humana. 5ª.ed. São Paulo: Panamericana; Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LEME, R. F. N; **Fisiognomonia e Acupuntura Estética Facial.** EBRAMEC. São

Paulo, 2010. Disponível em

<https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/FISIOGNOMONIA-E-ACUPUNTURA-EST%C3%89TICA-FACIAL.pdf>. Acesso em 04 novembro 2020.

MACIOCIA, G. **Diagnóstico na Medicina Chinesa.** São Paulo: Roca. 2005.

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MORESCHI, B. Eles Não Sentem Dor. **Revista Super Interessante**. 2016.
Disponível em <https://super.abril.com.br/saude/as-pessoas-que-nao-sentem-dor/>
Acesso em 03 novembro 2020.

NASCIMENTO, P.R.C.; COSTA, L. O. P. Prevalência da dor lombar no Brasil: uma revisão sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 31(6):1141-1155, jun, 2015. Disponível em
<https://www.scielo.br/pdf/csp/v31n6/0102-311X-csp-31-6-1141.pdf>. Acesso em 03 novembro 2020.

NAKANO, M. A. Y; YAMAMURA, Y. **Livro Dourado da Acupuntura em Dermatologia e Estética**. 2ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: Center AO – Centro de Pesquisa e Estudo da Medicina Chinesa. 2008.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Tratamento de dor lombar é tema de novo fascículo sobre uso racional de medicamentos**. 2016. Disponível em:
https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5148:tratamento-de-dor-lombar-e-tema-de-novo-fasciculo-sobre-uso-racional-de-medicamento-s&Itemid=838. Acesso em 02 junho 2019.

PIN, S. T. **Atlas de Semiologia da Língua**. Tradutor Lo Der Cheng. São Paulo: Roca, 1994.

PIRES, R.; DUMAS, F. Lombalgia: revisão de conceitos e métodos de tratamento. **Universitas: Ciências da Saúde**. Brasília, v. 6, n. 2, p.159-168, jul./dez. 2008.

ROSS, J. **Zang Fu: Sistemas de Órgãos e Visceras da Medicina Tradicional Chinesa**. 2ª Ed. Tradução Ysao Yamamura. São Paulo: Roca. 1994.

ROSS, J. **Combinação dos pontos de Acupuntura: a chave para o êxito clínico**. São Paulo: Roca. 2011.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R; BECHARA, G. H. Acupuntura: Bases Científicas e Aplicações. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.31, n.6, p.1091-1099, 2001. Disponível em

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/2933/S0103-84782001000600029.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 04 novembro 2020.

SOLINAS, H. MAINVILLE, L. AUTEROCHE, B. **Atlas da Acupuntura Chinesa: Meridianos e Colaterais**. São Paulo: Ed. Andrei. 2000.

TAKAKI, R. M. **Acupuntura para Tratamento Lombar**. EBAMEC. São Paulo, 2012. Disponível em

<https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/ACUPUNTURA-PARA-TRATAMENTO-DE-LOMBALGIA-.pdf>. Acesso em 04 novembro 2020.

WANG, L. G. **Tratado Contemporâneo de Acupuntura e Moxibustão**. São Paulo: CEIMEC; 1996.

WEN, T.S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Editora Cultrix. 1995.

WEN, T.S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.

YAMAMOTO, C. **Pulsologia: arte e ciência do diagnóstico na medicina oriental**. São Paulo: Ground, 1998.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. São Paulo: Roca, 1998.

YAMAMURA, Y. **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.